Ocupação Lanceiros Negros de Porto Alegre: a busca por visibilidade por meio das redes sociais

Caroline de Mendonça Musskopf
Gabriela M. Ramos de Almeida

Palavras-chave: Ocupação Lanceiros Negros; Movimentos sociais; Comunicação alternativa; Redes sociais.

RESUMO EXPANDIDO

Este trabalho se propõe a analisar o uso das redes sociais por movimentos sociais a partir de um estudo de caso da página mantida pela Ocupação Lanceiros Negros, de Porto Alegre, no *Facebook*. Foram catalogados e observados ao longo dos três meses todos os conteúdos publicados na *fanpage* chamada Ocupação Lanceiros Negros MLB – RS e mantida por integrantes do Movimento de Luta nos Bairros, Vilas e Favelas (MLB).

A pesquisa se baseia no conceito de comunicação alternativa (ATTON, 2001; PERUZZO, 2006; GIMÉNEZ, 1979) e visa fomentar a discussão a respeito da necessidade de existência da comunicação alternativa para a afirmação do direito constitucional à comunicação e para a criação de um lugar de fala (BRAGA, 2000) para grupos sociais historicamente marginalizados e criminalizados. O trabalho também se baseia nas contribuições de Manuel Castells (1999; 2001; 2013) para fundamentar a reflexão sobre o desenvolvimento das redes de movimentos sociais na internet.

A coleta de dados ocorreu de forma quantitativa e qualitativa. Como etapa metodológica da pesquisa, as postagens da página Ocupação Lanceiros Negros MLB - RS foram separadas em "resumo do primeiro mês de funcionamento", "resumo do segundo mês de funcionamento" e "resumo do terceiro mês de funcionamento", nos quais seus conteúdos foram classificados em seis categorias, a partir do teor percebido no processo de análise. São elas: 1) Divulgação da ocupação; 2) Pedido de doações; 3) Divulgação de ato público; 4) Divulgação de atividade cultural; 5) Reivindicação e denúncia; e 6) Divulgação de outros movimentos sociais.

Em seguida, foi escolhida uma publicação de cada mês à qual foi dedicada uma análise de conteúdo específica. O critério para a escolha foi a repercussão do post, considerando o número de curtidas, somado ao número de compartilhamentos e ao de comentários. A tabulação e análise dos dados levantados permitiu perceber que, nos três primeiros meses analisados, a quantidade de conteúdos com o intuito de divulgação da ocupação e, indiretamente, do MLB, foi consideravelmente maior que todas as outras

categorias de conteúdos, sugerindo fortemente que essa foi a finalidade da criação da página.

Contudo, os posts que mais repercutiram - tendo em vista o número de compartilhamentos, somado ao número de curtidas e ao de comentários - foram aqueles que possuíam um viés de reivindicação e denúncia, localizando o público leitor em determinada situação.

Durante a análise da página da Ocupação Lanceiros Negros, outro ponto levantado foi a categoria que obteve especificamente o maior número de compartilhamentos. Dentre as opções de escolha para a análise - curtidas, comentários ou compartilhamentos - a última recebeu essa atenção específica pois implica no aparecimento da respectiva postagem no perfil do Facebook do indivíduo que o faz. Isso gera, portanto, uma carga de significado maior para ele que uma postagem que ele apenas curtiu ou comentou. Apesar da intenção estratégica para a criação da página ter sido a de divulgação da ocupação, esta intencionalidade não foi o que definiu qual das categorias de análise obteve um número maior de compartilhamentos. Novamente, obtivemos "reivindicação e denúncia" no local de destaque.

Tendo em vista o conceito de comunicação alternativa e o objetivo de desenvolvimento de um lugar ativo de fala na vida dos moradores da Ocupação Lanceiros Negros, entende-se porque a categoria “Reivindicação e denúncia” ficou em uma posição de repercussão consideravelmente superior à de todos os outros grupos. Afinal, se essa é uma possibilidade de dar voz própria para pessoas que não se sentem devidamente representadas pela mídia tradicional, é natural que o público atingido pelas postagens se sinta no dever de compartilhar, para os seus próprios amigos e para o mundo, quando alguma reivindicação direta é divulgada.

O *Facebook*, mesmo não sendo uma mídia livre, por se tratar de uma instituição privada e, portanto, suscetível a censuras, tem sido uma alternativa para a narrativa de si proposta pela Ocupação Lanceiros Negros. As redes sociais, portanto, possibilitam um espaço para a produção de conteúdo autônoma dos movimentos e grupos sociais que, fora delas, não teriam um lugar de fala representativo, bem como uma contingência nas relações de poder da comunicação de massa no Brasil.